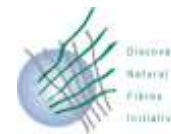




**INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE**  
**1629 K Street NW, Suite 702, Washington DC 20006 EUA**  
 Telephone +1-202-463-6660 • Fax +1-202-463-6950 • email [secretariat@icac.org](mailto:secretariat@icac.org)



## FINAL

### Declaração da 73ª Reunião Plenária

#### ***“Da Terra à Marca: Aproximando a Cadeia de Valor do Algodão”***

7 de novembro de 2014

1. O Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC - International Cotton Advisory Committee) reuniu-se em Thessaloniki, na Grécia, entre 2-7 de novembro de 2014, para a sua 73ª Reunião Plenária, desde o estabelecimento do Comitê em 1939. A participação foi de 401, incluindo representantes de 33 governos membros, nove organizações internacionais e 19 governos não membros.

**2. A política do governo continua a distorcer o mercado mundial do algodão:** A Secretaria informou que o consumo mundial de algodão em 2014/15 é projetado para abaixo da produção pela quinta temporada consecutiva e que as ações vão atingir níveis recordes. Os preços estavam caindo e a tentação para os países de intervir em defesa dos seus produtores foi aumentando. O momento e a forma da liquidação desses estoques ajudaria a definir os fundamentos do mercado mundial do algodão ao longo dos próximos anos. No último ano, ocorreram mudanças nas políticas de algodão de alguns países produtores de algodão. Mais intervenção só adiaria ajustes e levaria a um aumento dos desafios para os participantes da cadeia de valor do algodão no longo prazo. Os membros notaram que as estatísticas e estudos econômicos fornecidos pelo ICAC foram importantes para tornar o mercado de algodão mais transparente.

**3. Promover a demanda por algodão:** A importância de assegurar o crescimento do consumo de algodão foi enfatizada em várias apresentações de diversos setores da cadeia têxtil. Sessões Two World Café foram dedicadas a discutir criativamente como melhor promover o algodão como uma marca. Países membros ICAC observaram a importância de promover a demanda por algodão e apoiaram os esforços para incentivar o consumo. O algodão teve muitas vantagens competitivas e foi muito valorizado pelos consumidores. Nos últimos anos, os preços elevados do algodão danificaram a competitividade do produto. Os preços estavam agora abaixando e o algodão tornou-se mais competitivo, com fibras sintéticas ou artificiais. No entanto, preços competitivos não foram suficientes e foram necessárias ações de promoção mais pró-ativas. O algodão está em competição ~~estava~~ com fibras sintéticas ou artificiais, não outros algodões. Os países membros ICAC foram instados a promover o uso de algodão, especialmente em seus mercados internos. O Fórum Internacional de Promoção do Algodão da ICAC deve permanecer intimamente envolvido com este trabalho. A Força Tarefa para a Padronização Comercial da Análise Instrumental do Algodão do ICAC ressaltou a importância dos instrumentos de testes precisos de algodão como uma ferramenta de negociação, uma vez que sua aplicação seria mais um passo na melhoria da quota de mercado do algodão.

**4. Medindo a sustentabilidade:** O Comitê recebeu um relatório do seu Painel de Especialistas sobre o Desempenho Social, Ambiental e Econômico da Produção de Algodão (SEEP - Social, Environmental and Economic Performance of Cotton Production) sobre "Medição da sustentabilidade em sistemas de produção de algodão: Rumo a um quadro de orientação." Este relatório, cujo Sumário Executivo foi revisado pelo Comitê na sessão plenária anterior, estava agora em sua fase final de preparação para publicação. Forneceu um conjunto abrangente de indicadores de sustentabilidade que foram concebidos para serem utilizados no contexto da cultura do algodão, mas também poderiam ser utilmente aplicados a outras culturas. Seguindo recomendações feitas na Reunião Plenária 72, o teste piloto dos indicadores estava sendo empreendido

na Austrália e em projetos geridos pela Organização de Alimentação e Agricultura das

Nações Unidas. Além de monitorar tais testes, o SEEP iria agora avaliar outras ferramentas de avaliação de sustentabilidade que afetaram o setor de algodão do mundo.

**5. Programas nacionais de produção responsável de algodão:** Apresentações foram feitas ao Comitê de vários países explicando as ações tomadas para produzir algodão sustentável. Sugeriu-se que os países devem trabalhar em conjunto através da troca mútua de informações para expandir esses programas importantes, a fim de garantir um futuro saudável para o algodão.

**6. Programas de Identidade do Algodão:** A Força-Tarefa dos Programas de Identidade do Algodão havia expandido seu relatório apresentado na Plenária anterior, para incluir cinco programas. O Presidente informou que cerca de 1,1 milhão de toneladas de algodão foram produzidos no âmbito dos cinco programas de identidade em 2012/13. No entanto, comparações lado a lado de programas de identidade de algodão podem ser enganadoras, pois cada programa tinha objetivos diferentes. O relatório atualizado será disponibilizado no site do ICAC após a edição final. Os membros da Força Tarefa consideraram que tinham cumprido o seu mandato e que o seu trabalho foi concluído. O Comitê agradeceu aos membros da Força-Tarefa por seus esforços. Alguns membros ICAC manifestaram preocupação com a possibilidade de os Programas de Identidade de Algodão promoverem uma origem ou tipo de algodão em detrimento de outros.

**7. Inviolabilidade do contrato:** O Plenário acolheu um painel de discussão sobre a questão das medidas que poderiam ser introduzidas para reduzir conflitos no comércio de algodão. Os integrantes do painel destacaram a importância da inviolabilidade do contrato para uma cadeia de fornecimento de algodão saudável. Governos dos países membros foram lembrados de sua responsabilidade, nos termos da Convenção de Nova Iorque de 1958, para garantir que as decisões arbitrais foram devidamente reconhecidas por seus sistemas judiciários. O conceito de inviolabilidade do contrato centra-se no entendimento de que as partes devem honrar suas obrigações contratuais. A alta volatilidade dos preços do algodão em 2010/11 colocaram a inviolabilidade do contrato sob pressão e, embora o número de litígios tivesse diminuído consideravelmente nos últimos anos, não existiam motivos para complacência. O painel observou que o problema da inviolabilidade do contrato se amplia ainda mais pela cadeia de valor, já que tecelões, fabricantes de vestuário e varejistas também se sentem livres para renegar seus compromissos. Para evitar futuras disputas sobre entrega, o painel propôs a aplicação universal de práticas de cobertura para lidar com a volatilidade dos preços e os padrões de contratos resultantes, assim, estabelecendo seguro contra os riscos de volatilidade. Embora o Painel tenha afirmado que esta questão diz respeito, primariamente, ao setor privado, ela também pode ter repercussões a nível governamental, especialmente durante a negociação de acordos de livre comércio. Portanto, o Painel recomendou a exploração de mecanismos, tais como o seguro obrigatório, para garantir a execução de contratos e, desta forma, a proteção contratual para a indústria. Além disso, o estabelecimento de um contrato de fios mundial iria ajudar a oferecer mais proteção.

**8. Volatilidade de preços:** Os membros do Painel Consultivo do Setor Privado (PSAP) realizaram uma ampla discussão dos fatores que afetam a volatilidade dos preços do algodão. A alta volatilidade dos preços no passado recente havia danificado a competitividade do algodão vis-à-vis das fibras concorrentes. Eles solicitaram que a Secretaria ICAC continuasse a investigar a volatilidade e fornecesse informações e análises sobre as suas causas.

**9. Pré-requisitos para o crescimento da indústria têxtil:** Muitos membros do Comitê desejaram agregar valor à sua colheita, processando ainda mais a sua produção. Esta questão foi objeto de extensa análise e debate. No caso dos países menores, uma possibilidade promissora foi a criação de um regime de colaboração regional para estabelecer economias de escala e trocar experiências. Os fatores-chave para o sucesso do processamento industrial de algodão e da atração de investimento estrangeiro direto mudaram como um fluxo de movimento descendente da cadeia de abastecimento. Nos estágios iniciais, tais como fiação e tecelagem, baixos custos trabalhistas e de energia elétrica foram cruciais. As políticas do governo também poderiam desempenhar um papel considerável. Em fases posteriores da cadeia de abastecimento, tais como o ramo de vestuário, baixos custos trabalhistas continuaram a

ser importantes, mas outros fatores, como a participação em acordos de livre comércio, podem ser decisivos.

**10. A conclusão da Rodada de Doha:** O Comitê recebeu um relatório sobre o algodão de um membro do pessoal da Organização Mundial do Comércio na Agenda de Desenvolvimento de Doha (DDA) e os desenvolvimentos relevantes na Reunião Ministerial de Bali. O relatório destacou o pedido de longa data do grupo "C4" para o fim dos subsídios diretos que distorcem a produção e o comércio de algodão. O Comitê observou a produção de um documento específico sobre o algodão e outros resultados que envolvem a agricultura chegaram nessa reunião. Foi ainda observado que o prazo para a adoção do Protocolo de Emenda tinha passado sem qualquer convergência de membros. Os membros do ICAC reiteraram que o algodão é uma parte integrante da DDA e que não pode haver nenhuma conclusão bem sucedida daquela agenda sem um acordo sobre o algodão. O Comitê reafirmou a importância da política comercial como um fator chave na promoção do crescimento econômico mundial e do desenvolvimento, e expressou seu apoio ao papel da OMC na promoção do comércio livre.

**11. Adesão da União Europeia:** Os membros ICAC reafirmaram o seu interesse na adesão da União Europeia à Comissão. Negociações durante os doze meses anteriores tinham feito progressos na redução do leque de opções a serem exploradas, mas algumas questões difíceis ficaram para ser resolvidas. Alguns membros ICAC observaram que o Painel Consultivo do Setor Privado exortou os governos a assegurar que as múltiplas vozes do setor privado continuarão a ser ouvidas pelo ICAC. Apesar dos problemas não resolvidos, os membros da ICAC estavam confiantes de que poderia ser encontrada uma solução mutuamente satisfatória que permitiria à UE aderir ao ICAC.

**12. 74ª Reunião Plenária:** Os membros ICAC deram as boas-vindas e aceitaram com gratidão o convite da Índia para sediar a 74ª Reunião Plenária em 2015.

**13. 75ª Reunião Plenária:** Os membros ICAC deram as boas-vindas e aceitaram com gratidão o convite do Paquistão para sediar a 75ª Reunião Plenária em 2016.

**14. 76ª Reunião Plenária:** Os membros ICAC deram as boas-vindas e aceitaram com gratidão o convite de Moçambique para sediar a 76ª Reunião Plenária em 2017.

**15. O apreço pela hospitalidade da Grécia:** O Comitê agradeceu ao povo e ao Governo da Grécia por sua hospitalidade em servir como anfitrião da 73ª Reunião Plenária. Delegados comentaram sobre o calor da amizade e a qualidade do local fornecido para a sessão plenária.

**ICAC****FORNECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ALGODÃO**

5 de novembro de 2014

Estações começam em 1 de agosto

|   | 2009/10                     | 2010/11       | 2011/12       | 2012/13       | 2013/14<br>Est. | 2014/15<br>Proj. |              |
|---|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|------------------|--------------|
|   | <b>Milhões de toneladas</b> |               |               |               |                 |                  |              |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE ESTOQUES INICIAIS</b>                   |                             | <b>11.752</b> | <b>8.480</b>  | <b>9.593</b>  | <b>14.727</b>   | <b>17.412</b>    | <b>20,18</b> |
| CHINA   |                             | 3.585         | 2,688         | 2,087         | 6,181           | 9,607            | 12,07        |
| EUA   |                             | 1.380         | 0.642         | 0.566         | 0.729           | 0.848            | 0.59         |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE PRODUÇÃO</b>                            |                             | <b>22.250</b> | <b>25.631</b> | <b>27.947</b> | <b>26.773</b>   | <b>26.340</b>    | <b>26,24</b> |
| CHINA   |                             | 6.925         | 6.400         | 7.400         | 7.300           | 6.929            | 6.44         |
| ÍNDIA   |                             | 5.185         | 5,865         | 6,239         | 6,205           | 6,766            | 6,80         |
| EUA   |                             | 2,654         | 3,942         | 3,391         | 3,770           | 2,811            | 3,54         |
| PAQUISTÃO   |                             | 2.158         | 1.948         | 2.311         | 2.002           | 2.076            | 2.10         |
| BRASIL  |                             | 1.194         | 1.960         | 1.877         | 1.310           | 1.705            | 1.51         |
| UZBEQUISTÃO   |                             | 0.850         | 0.910         | 0.880         | 1.000           | 0.940            | 0.94         |
| OUTROS  |                             | 3.285         | 4.606         | 5.849         | 5.186           | 5.114            | 4.91         |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE CONSUMO</b>                             |                             | <b>25.529</b> | <b>24.478</b> | <b>22.730</b> | <b>23.584</b>   | <b>23.455</b>    | <b>24.42</b> |
| CHINA   |                             | 10.192        | 9.580         | 8.635         | 8.290           | 7.531            | 7.93         |
| ÍNDIA   |                             | 4.300         | 4.470         | 4.231         | 4.817           | 5.042            | 5.27         |
| PAQUISTÃO   |                             | 2.402         | 2.100         | 2.217         | 2.416           | 2.271            | 2.31         |
| ASIA ORIENTAL & AUSTRÁLIA                                   |                             | 1.892         | 1.801         | 1.685         | 1.981           | 2.243            | 2.33         |
| EUROPA & TURQUIA  |                             | 1.600         | 1.549         | 1.495         | 1.553           | 1.589            | 1.67         |
| BRASIL  |                             | 1.024         | 0,958         | 0,897         | 0,890           | 0,889            | 0,89         |
| EUA   |                             | 0.773         | 0,849         | 0,718         | 0,751           | 0,803            | 0,83         |
| CIS   |                             | 0.604         | 0,577         | 0,550         | 0,561           | 0,586            | 0,60         |
| OUTROS  |                             | 2.743         | 2.592         | 2.302         | 2,325           | 2,501            | 2,60         |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE EXPORTAÇÕES</b>                         |                             | <b>7.799</b>  | <b>7.725</b>  | <b>9.847</b>  | <b>10.167</b>   | <b>8.865</b>     | <b>7.86</b>  |
| EUA   |                             | 2.621         | 3.130         | 2.526         | 2.902           | 2.268            | 2.42         |
| ÍNDIA   |                             | 1.420         | 1.085         | 2.159         | 1.685           | 2.014            | 1.23         |
| AUSTRÁLIA   |                             | 0.460         | 0.545         | 1.010         | 1.305           | 1.037            | 0.66         |
| BRASIL  |                             | 0.433         | 0.435         | 1.043         | 0.938           | 0.485            | 0.57         |
| ZONA CFA  |                             | 0.000         | 0.476         | 0.597         | 0.828           | 0.931            | 0.96         |
| UZBEQUISTÃO   |                             | 0.820         | 0.600         | 0.550         | 0.653           | 0.650            | 0.63         |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE IMPORTAÇÕES</b>                         |                             | <b>7.928</b>  | <b>7.725</b>  | <b>9.752</b>  | <b>9.662</b>    | <b>8.753</b>     | <b>7.86</b>  |
| CHINA   |                             | 2.374         | 2.609         | 5.342         | 4.426           | 3.075            | 1.98         |
| ASIA ORIENTAL & AUSTRÁLIA                                   |                             | 1.989         | 1.825         | 1.998         | 2.352           | 2.360            | 2.38         |
| EUROPA & TURQUIA  |                             | 1.170         | 0.972         | 0.724         | 0.833           | 1.068            | 0.96         |
| BANGLADESH  |                             | 0.887         | 0.843         | 0.680         | 0.631           | 0.987            | 1.00         |
| CIS   |                             | 0.209         | 0,132         | 0,098         | 0,062           | 0,067            | 0,07         |
| <b>DESEQUILÍBRIO COMERCIAL 1/<br/>AJUSTE DE ESTOQUES 2/</b> |                             | <b>0.129</b>  | <b>0.001</b>  | <b>-0.095</b> | <b>-0.505</b>   | <b>-0.112</b>    | <b>0.00</b>  |
|   |                             | <b>-0.122</b> | <b>-0.041</b> | <b>0.013</b>  | <b>0.000</b>    | <b>0.000</b>     | <b>0.00</b>  |
| <b>TOTAL MUNDIAL DE ESTOQUES FINAIS</b>                     |                             | <b>8.480</b>  | <b>9.593</b>  | <b>14.727</b> | <b>17.412</b>   | <b>20.184</b>    | <b>22.01</b> |
| CHINA   |                             | 2.688         | 2.087         | 6.181         | 9.607           | 12.074           | 12.55        |
| EUA   |                             | 0.642         | 0.566         | 0.729         | 0.848           | 0.590            | 0.88         |
| <b>ESTOQUES FINAIS/USO DE FÁBRICA (%) MUNDO-CHINA 4/</b>    |                             | <b>38</b>     | <b>50</b>     | <b>61</b>     | <b>51</b>       | <b>51</b>        | <b>57</b>    |
| <b>COTLOOK A ÍNDICE 5/</b>                                  |                             | <b>26</b>     | <b>22</b>     | <b>72</b>     | <b>116</b>      | <b>160</b>       | <b>158</b>   |
|   |                             | <b>78</b>     | <b>164</b>    | <b>100</b>    | <b>88</b>       | <b>91</b>        |              |

1/ A inclusão de linter e detritos, alterações no peso durante o transporte, as diferenças na comunicação de períodos e erros de medição levam em conta as diferenças entre as importações e as exportações mundiais.

2/ Diferença entre estoques calculadas e reais; montantes para as estações seguintes são antecipados.

3/ Estoques finais do mundo-menos-China divididos por uso de fábrica do mundo-menos-China, multiplicado por 100.

4/ Estoques finais da China, divididos por uso de fábrica da China, multiplicado por 100.

5/ Centavos americanos por libra.